



Plano de Gestão de Riscos 2023-2025

Escola de Aplicação Ministro
Reis Velloso

ROL DE RESPONSÁVEIS

Arethusa Dantas Pereira

Diretora da Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso - DEAMRV

Thayna Soares Oliveira

Bolsista

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Organograma da Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso..... | 07 |
| Figura 2 - Análise SWOT da Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso..... | 14 |
| Figura 3 - Mapa estratégico da Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso..... | 23 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 - Infraestrutura Física da Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso..... | 13 |
| Quadro 2 – Balanced Scorecard da Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso..... | 16 |
| Quadro 3 - Identificação Institucional..... | 24 |
| Quadro 4 – Escala de probabilidade com os respectivos scores e descrição dos atributos para o cálculo de risco..... | 28 |
| Quadro 5 - Escala de impacto com os respectivos scores e descrição dos atributos para o cálculo de risco | 29 |
| Quadro 4 - Avaliação dos Riscos Institucionais..... | 24 |
| Quadro 5 – Escala de probabilidade com os respectivos scores e descrição dos atributos para o cálculo de risco..... | 29 |
| Quadro 6 – Classificação do nível de risco a partir da escala dos scores calculados..... | 30 |
| Quadro 7 – Reconhecimento e Classificação dos Riscos Institucionais..... | 40 |
| Quadro 8 – Avaliação dos Riscos Institucionais..... | 43 |
| Quadro 9 - Melhorias e implementação de sistemas de controle de riscos..... | 44 |
| Quadro 10 – Melhoria e/ou Implementação de Sistemas de Controles de Risco..... | 45 |
| Quadro 11 – Monitoramento dos Riscos Institucionais..... | 48 |
| Quadro 12 – Tratamento dos Riscos Institucionais..... | 49 |

LISTA DE SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado
BCPCA - Biblioteca Central Professor Cândido Athayde
BSEP - Biblioteca Setorial da Escola de Aplicação
CGU – Controladoria-Geral da União
EAMRV- Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
MEC – Ministério de Educação e Cultura
PDU – Plano de Desenvolvimento da Unidade
PMP - Prefeitura Municipal de Parnaíba
SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEDUC – Secretaria de Educação
TI – Tecnologia da Informação
UFDPAr – Universidade Federal do Delta do Parnaíba

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 APRESENTAÇÃO DO SETOR | 6 |
| 2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA DA UNIDADE | 7 |
| 2.1 ORGANOGRAMA DA UNIDADE | 7 |
| 2.2 PRINCIPAIS NORMAS DIRECIONADAS DA UNIDADE | 7 |
| 2.3 COMPETÊNCIAS DAS SUBUNIDADES E SETORES DA UNIDADE | 8 |
| 3 OBJETIVOS E METAS DO SETOR | 10 |
| 3.1 OBJETIVOS | 10 |
| 3.2 METAS | 11 |
| 4 ESTRATÉGIA E DESEMPENHO DO SETOR (ESTRUTURA E ORÇAMENTÁRIA) | 13 |
| 4.1 ESTRUTURA FÍSICA DO SETOR | 13 |
| 4.2 DIAGNÓSTICO DO SETOR..... | 14 |
| 4.2.1 Análise SWOT..... | 14 |
| 4.2.2 Balanced Scorecard (BSC)..... | 16 |
| 4.2.3 Mapa Estratégico..... | 23 |
| 4.2.4 Quadro de Identificação Institucional | 24 |
| 4.3 AVALIAÇÃO DOS RISCOS INSTITUCIONAIS | 28 |
| 4.3.1 Escalas de Classificação dos Riscos Institucionais | 28 |
| 4.3.2 Reconhecimento e Classificação dos Riscos Institucionais | 40 |
| 4.3.3 Avaliação dos Riscos Institucionais..... | 43 |
| 4.3.4 Verificação de Controles de Riscos..... | 44 |
| 4.3.5 Melhoria e/ou Implementação de Sistemas de Controles de Riscos..... | 45 |
| 4.3.6 Monitoramento dos Riscos Institucionais..... | 47 |
| 4.3.7 Tratamento dos Riscos Institucionais | 49 |
| 5 RESULTADOS | 49 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 51 |
| REFERÊNCIAS | 51 |
| ANEXO PLANILHA GERAL | 45 |

1 APRESENTAÇÃO DO SETOR

A Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso é uma instituição subordinada às diretrizes da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr e da Prefeitura Municipal de Parnaíba - PMP, tem como função ofertar ensino de qualidade de acordo com exigências do Ministério da Educação. As atividades são voltadas aos alunos cuja faixa etária seja de seis a dez anos de idade, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Com o objetivo de gerar aprendizagem de qualidade e acompanhamento nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Artes e Ensino Religioso conforme consta na [Lei de Diretrizes e Base no 9.394/96 e em consonância com o Art. 206 da Constituição Federal de 1988](#).

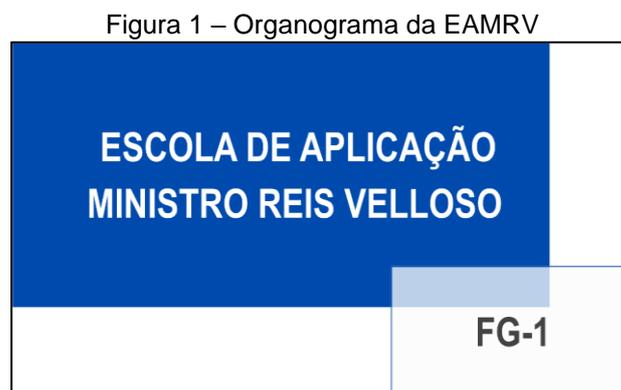
Nesse sentido, a Diretora da Escola tem competência de promover a gestão estratégica e tática institucional no que tange ao planejamento, orçamento e modernização administrativa da Escola, bem como oferecer subsídios necessários à tomada de decisão.

A Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso foi reconhecida em 1994 pelo Conselho Estadual de Educação do Piauí através da Resolução no 87/94. A Escola foi institucionalizada por meio de uma parceria entre a UFDPAr e a PMP.

2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA DA UNIDADE

2.1 ORGANOGRAMA DA UNIDADE

A Organização Administrativa da Escola é apresentada na Figura 1, conforme Resolução [Consuni nº 07/2021](#).



Fonte: EAMRV (2023)

2.2 PRINCIPAIS NORMAS DIRECIONADAS DA UNIDADE

As normas específicas que regem a EAMRV, como prestação de contas anual a que esta Unidade Prestadora de Contas está obrigada, nos termos do parágrafo único do [art. 70 da Constituição Federal](#). Elaborado em acordo com as disposições da Instrução Normativa [TCU 84/2020](#), bem como em conformidade com as Decisões Normativas [TCU 187/2020](#) e [188/2020](#), em especial ao artigo 7º [TCU 187/2020](#) que trata da prestação de contas e dos prazos de atualização das informações como a decisão Normativa - [TCU Nº 198](#), De 23 De Março De 2022.

Em relação à educação ofertada, a Escola se submete às diretrizes estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação ([Lei nº 9.394/96](#)) no que tange os princípios da educação no que concerne à educação de qualidade. Além disso, a Escola estabelece como padrão os princípios estabelecidos na Constituição Federal 1988 no [art. 206](#). Ademais, são baseadas no Plano Nacional de Educação, instituído pela [Lei nº 13.005/2014](#), que define diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024.

No que tange a estrutura organizacional da Escola, ela se submete à [Resolução CONSUNI 07/2021](#) que dá diretrizes para a elaboração do organograma da instituição de ensino de maneira hierarquizada. Além disso, essa resolução estabelece as competências dos responsáveis pela Escola que são relacionadas a transparência e gestão de recursos, gestão de pessoal e cumprimento dos objetivos estabelecidos

2.3 COMPETÊNCIAS DAS SUBUNIDADES E SETORES DA UNIDADE

A estrutura hierárquica da Escola é composta pela Diretoria Escolar, de modo que:

A Diretoria Escolar tem a competência, de acordo com a [Resolução CONSUNI nº 07/2021](#):

- I - Estimular e incentivar o protagonismo dos alunos, motivando-os para o estudo, pesquisa e o convívio social;
- II- Elevar sistematicamente a qualidade de ensino oferecida aos educandos;
- III- formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres;
- IV - Promover a integração escola- comunidade;
- V - Proporcionar um ambiente favorável ao estudo, ensino e a convivência social;
- VI- Estimular em seus alunos a participação e a atuação solidária junto à comunidade;
- VII - Promover a inclusão de alunos com necessidades especiais, nos termos da legislação vigente e, de acordo com as condições da escola;
- VIII - funcionar como laboratório escola para o Curso de Pedagogia e demais cursos da UFDPAr, realizando os estágios supervisionados e proporcionando aos licenciandos a convivência cotidiana com o processo pedagógico em ambiente escolar;
- IX - Realizar parcerias com os cursos da UFDPAr, para que estes desenvolvam trabalhos com os alunos e seus respectivos responsáveis.

3 OBJETIVOS E METAS DO SETOR

3.1 OBJETIVOS

O objetivo de uma Escola de Aplicação EAMRV é proporcionar um ambiente educacional diferenciado, onde são aplicadas práticas pedagógicas inovadoras e de alta qualidade, oferecidos pela UFDPAr e seus projetos com o propósito de potencializar o aprendizado dos estudantes. Integração entre teoria e prática, servindo como um espaço de estágio e formação para futuros educadores, permitindo que eles adquiram experiência prática enquanto são orientados por profissionais experientes. Buscar a inclusão de alunos com diferentes habilidades e necessidades especiais, criando um ambiente acolhedor e respeitoso para todos os estudantes. Servir como um modelo educacional para outras escolas e comunidades, demonstrando boas práticas pedagógicas e incentivando a melhoria do sistema educacional como um todo. Mas sem deixar de lado as diretrizes da base educacional do país, devidamente regulamentadas pela [Lei 9.394/96](#), são objetivos da Escola: LDBE - Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006)

- I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

§ 1º É facultado aos sistemas de ensino desdobrar o ensino fundamental em ciclos.

§ 2º Os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série podem adotar no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino.

§ 3º O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

§ 4º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

§ 5º O currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observada a produção e distribuição de material didático adequado. (Incluído pela Lei nº 11.525, de 2007).

§ 6º O estudo sobre os símbolos nacionais será incluído como tema transversal nos currículos do ensino fundamental. (Incluído pela Lei nº 12.472, de 2011).

3.2 METAS

As metas que orientam as atividades da Escola de Aplicação EAMRV são:

- ✓ **Qualidade do Ensino:** Buscar a excelência acadêmica e pedagógica, garantindo que os alunos alcancem um bom desempenho nas disciplinas fundamentais do currículo escolar;
- ✓ **Formação Integral dos Alunos:** Proporcionar uma educação que desenvolva não apenas o conhecimento acadêmico, mas também habilidades socioemocionais, éticas e cidadãs, preparando os estudantes para lidar com os desafios da vida.
- ✓ **Aprendizagem Significativa:** Priorizar a compreensão profunda dos conteúdos, promovendo uma aprendizagem significativa que conecte os conhecimentos à realidade dos alunos e ao seu cotidiano;
- ✓ **Inclusão e Diversidade:** Garantir que todos os alunos sejam acolhidos e tenham acesso igualitário à educação, valorizando a diversidade e respeitando as necessidades individuais de aprendizagem;
- ✓ **Envolvimento da Família:** Estabelecer uma parceria ativa com os pais e responsáveis, envolvendo-os no processo educacional e no acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes;
- ✓ **Inovação Pedagógica:** Buscar constantemente novas abordagens e metodologias de ensino que estimulem o interesse dos alunos e promovam a criatividade;

- ✓ Educação Digital: Integrar recursos e tecnologias educacionais de forma adequada ao processo de ensino-aprendizagem, preparando os alunos para lidar com os desafios do mundo digital;
- ✓ Acompanhamento Individualizado: Identificar as necessidades e dificuldades específicas de cada aluno, oferecendo apoio e intervenções personalizadas para garantir o seu desenvolvimento acadêmico e socioemocional;
- ✓ Participação dos Alunos: Estimular a participação ativa dos estudantes nas atividades escolares, permitindo que expressem suas opiniões e contribuam com o ambiente educacional;
- ✓ Avaliação Formativa: Utilizar a avaliação de forma formativa, ou seja, como uma ferramenta para identificar o progresso dos alunos e orientar o planejamento das aulas, em vez de apenas focar em notas e classificações;
- ✓ Integração com a Comunidade: Promover a integração entre a escola e a comunidade local, envolvendo os alunos em projetos que contribuam para o desenvolvimento social e cultural da região;
- ✓ Educação Ambiental e Sustentabilidade: Incentivar práticas educacionais que promovam a conscientização ambiental e a responsabilidade sustentável entre os alunos.

Outrossim, as metas a serem conquistadas através do desempenho da Unidade são:

- ✓ Aumentar a satisfação (Índice de satisfação $\geq 80\%$) dos atores envolvidos na governança dos processos internos a partir da implementação de modelos, planos, e sistemas de processos internos implementados no prazo estipulado;
- ✓ Garantir a alocação dos recursos captados pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba e pela Prefeitura Municipal de Parnaíba em 100% de iniciativas estratégicas para o intervalo de tempo previsto;
- ✓ Garantir que pelo menos 80% das ações promovidas pela Escola com o intuito de atingir os objetivos estabelecidos pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba e pela Prefeitura Municipal de Parnaíba logrem êxito.

4 ESTRATÉGIA E DESEMPENHO DO SETOR (ESTRUTURA E ORÇAMENTÁRIA)

4.1 ESTRUTURA FÍSICA DO SETOR

A Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso, possui localização na Rua Mark Jacob, ao lado da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Além disso, mobiliários, climatização e equipamentos são fornecidos aos servidores para realização dos processos e atividades de sua competência.

A infraestrutura da Unidade é constituída conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Infraestrutura Física da Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso

| UNIDADE/SUBUNIDADE | DESCRIÇÃO DO AMBIENTE | QUANTIDADE |
|---|----------------------------------|------------|
| Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso | Biblioteca | 01 |
| | Sala de Professores | 01 |
| | Banheiros | 05 |
| | Sala da Diretoria | 01 |
| | Campo de futebol | 01 |
| | Sala de Secretaria | 01 |
| | Pátio | 01 |
| | Cozinha | 01 |
| | Despensa | 01 |
| | Almoxarifado | 01 |
| | Sala de Robótica e Brinquedoteca | 01 |
| | Sala da Diretoria Pedagógica | 01 |
| | Salas de Aula | 05 |
| TOTAL | | 21 |

Fonte: Elaboração própria (2023)

4.2 DIAGNÓSTICO DO SETOR

4.2.1 Análise SWOT

Para verificação dos fatores controláveis e não controláveis da Unidade, realizou-se a identificação estratégica do ambiente por meio do Modelo S.W.O.T., conforme a figura 2.

Figura 2 – Análise SWOT da Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso

| + | FORÇAS | FRAQUEZAS | - |
|---------------------------------|---|--|---|
| I N T E R N O | <ul style="list-style-type: none"> • Escola reconhecida na cidade • Infraestrutura • Localização • Credibilidade da Instituição • Existência de profissional e projetos pedagógicos • Equipe competente e qualificada • Interação entre os funcionários • Empatia • Nota do IDEB superada • Concentração de ações que potencializam o desenvolvimento como um todo da escola • Autonomia para planejar, executar, implementar e avaliar • Professores atuando na área de formação, qualificação profissional • Ambiente de estudo: biblioteca, robótica e brinquedoteca • Diversificação de formas de avaliação | <ul style="list-style-type: none"> • Falta de profissionais como línguas estrangeiras, psicólogo, nutricionista, assistente social, atendimento ao aluno com necessidades, educação especial, educação física e arte • Fraco acompanhamento dos pais • Acompanhamento de deficientes, dentro de suas realidades • Espaço físico insuficiente - todas as salas ocupadas • Ausência de laboratório de informática • Indisciplina • Ausência de sala de atendimento educacional especializado - AEE • Baixo nível de escolarização dos pais e responsáveis • Ausência de refeitório • Ausência de sala de atendimento psicológico • Ausência de auditório • Falta de caixa d'água • Falta de salas de aula para execução dos projetos e reuniões • Ausência de sistema de cadastro de alunos / matrícula • Monitoramento e avaliação de desempenho • Quantidade de colaboradores da limpeza insuficiente • Organização da escala de trabalho dos agentes de portaria que deve ocorrer por regime de plantão e não horário comercial. | |
| + | OPORTUNIDADES | AMEAÇAS | - |
| E X T E R | <ul style="list-style-type: none"> • Demanda por serviços educacionais de qualidade: A busca por uma boa educação é uma oportunidade para atrair novos alunos. • Parcerias com empresas e instituições locais: Parcerias podem trazer recursos, conhecimentos e oportunidades para enriquecer a experiência educacional. • Avanços tecnológicos: A incorporação de tecnologias educacionais pode melhorar o ensino e o aprendizado na escola. • Investimentos em educação: O aumento de investimentos na educação pode trazer recursos adicionais para aprimorar a escola. | <ul style="list-style-type: none"> • Falta de profissionais em áreas importantes: A ausência de profissionais como psicólogos, nutricionistas, entre outros, pode limitar o suporte e o acompanhamento adequado aos alunos. • Fraco acompanhamento dos pais: O envolvimento dos pais é essencial para o sucesso acadêmico dos alunos; a falta de participação pode prejudicar o desempenho dos estudantes. • Acompanhamento de deficientes: A falta de suporte adequado para alunos com necessidades especiais pode afetar sua aprendizagem e inclusão na escola. | |

| | | |
|---------------------------------|--|---|
| <p>N</p> <p>O</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Programas governamentais de incentivo à educação: Aproveitar programas governamentais pode trazer financiamento e suporte adicional. • Aumento da conscientização sobre inclusão e diversidade: Uma maior conscientização pode impulsionar a implementação de medidas inclusivas na escola. • Crescimento demográfico: O crescimento da população pode aumentar a demanda por serviços educacionais na região. • Aumento da preocupação com o bem-estar emocional dos alunos: A demanda por serviços psicológicos pode criar oportunidades para a escola oferecer apoio emocional aos estudantes. | <ul style="list-style-type: none"> • Espaço físico insuficiente: A falta de espaço pode limitar a implementação de projetos e atividades extracurriculares. • Ausência de laboratório de informática: Um laboratório de informática é essencial para o desenvolvimento de habilidades tecnológicas dos alunos. • Indisciplina: Problemas de indisciplina podem afetar o ambiente de aprendizagem e o desempenho acadêmico. • Ausência de sala de atendimento educacional especializado (AEE): A falta de uma sala AEE prejudica o suporte a alunos com necessidades especiais. • Baixo nível de escolarização dos pais e responsáveis: A baixa escolaridade dos pais pode impactar o envolvimento deles na educação dos filhos. • Ausência de refeitório: A falta de um refeitório pode afetar a alimentação adequada dos alunos e o ambiente social durante as refeições. • Ausência de sala de atendimento psicológico: A falta de suporte psicológico pode afetar o bem-estar emocional dos alunos e funcionários. • Ausência de auditório: A falta de um espaço para eventos e apresentações pode limitar as atividades culturais e educacionais da escola. • Falta de caixa d'água: A falta de um sistema de abastecimento adequado pode gerar problemas operacionais e de infraestrutura. • Falta de salas de aula para execução de projetos e reuniões: A falta de espaço pode dificultar a realização de projetos e atividades colaborativas. • Ausência de sistema de cadastro de alunos/matricula: A falta de um sistema organizado pode gerar problemas administrativos e de comunicação. • Monitoramento e avaliação de desempenho: A ausência de uma avaliação adequada pode dificultar a identificação de pontos de melhoria. • Quantidade de colaboradores da limpeza insuficiente: A falta de pessoal de limpeza pode afetar a higiene e manutenção da escola. • Organização da escala de trabalho dos agentes de portaria: A falta de uma escala eficiente pode impactar a segurança e o funcionamento adequado da escola. |
|---------------------------------|--|---|

Fonte: Adaptado PDU-EAMRV (2022)

Esta análise SWOT destaca os pontos fortes que a escola pode aproveitar, as fraquezas que precisam ser enfrentadas, as oportunidades que podem ser exploradas e as ameaças que precisam ser monitoradas e mitigadas. Com base nessa análise, a escola pode desenvolver estratégias para alavancar seus pontos fortes, superar suas

fraquezas, capitalizar suas oportunidades e se proteger contra as ameaças identificadas.

4.2.2 *Balanced Scorecard* (BSC)

O Modelo da Matriz *Balanced Scorecard* da Unidade é destacado no Quadro 2.

Quadro 2 – *Balanced Scorecard* da Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso

| MISSÃO | | VISÃO | |
|--|--|---|--|
| Oferecer à comunidade escolar um serviço educacional de excelência, contribuindo para formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus direitos e deveres, capazes de atuar como agentes de mudança em um contexto participativo que valoriza o conhecimento, como forma de acesso e continuidade da aprendizagem para o exercício da cidadania plena. | | Ser referência em educação de qualidade ofertada ao Ensino Fundamental 1. | |
| PERSPECTIVAS | OBJETIVOS ESTRATÉGICOS | INDICADORES ESTRATÉGICOS | METAS ESTRATÉGICAS |
| FINANCEIRA, GESTÃO E GOVERNANÇA | Priorizar a alocação de recursos para atender as necessidades dos estudantes e dos servidores. | Nº de ações de alocação de recursos realizadas. | 100% das ações de alocação de recursos voltadas às necessidades dos estudantes e dos servidores. |
| | Promover a alocação de recursos para atender as necessidades de infraestrutura da instituição de ensino. | Nº de ações destinadas à alocação de recursos na | 100% das ações destinadas à alocação de recursos na |

| | | | |
|-------------------|--|---|--|
| | | infraestrutura da instituição. | infraestrutura da instituição. |
| | Otimizar os recursos recebidos pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. | Nº de contratos realizados com a Universidade Federal do Delta do Parnaíba. | 100% dos convênios realizados no prazo estipulado. |
| | Otimizar os recursos recebidos pela Prefeitura Municipal de Parnaíba. | Nº de contratos realizados com a Prefeitura Municipal de Parnaíba. | 100% dos convênios realizados no prazo estipulado. |
| RESULTADOS | Elevar a qualidade da educação ofertada no Ensino Fundamental 1 | Nº de projetos e ações implementadas para os estudantes do Ensino Fundamental 1. Índices de avaliação da educação - SAEB - IDEB segundo o Ministério da Educação e | 100% dos modelos e planos de ação implementados no prazo estipulado. Alcance das metas estipuladas pelo MEC. Índice de satisfação >= 80% |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | demais órgãos avaliadores. | |
| | Expandir e aperfeiçoar o gerenciamento institucional | Nº de planos, modelos implementados. | 100% dos modelos, planos implementados no prazo estipulado. |
| | Atingir os objetivos estabelecidos pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. | Nº de ações implementadas para alcançar as metas e objetivos estabelecidos pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba; Índice de satisfação. | 100% das ações implementadas no prazo estipulado. Índice de satisfação >= 80% |
| | Atingir os objetivos estabelecidos pela Prefeitura Municipal de Parnaíba. | Nº de ações implementadas para alcançar as metas e objetivos estabelecidos | 100% das ações implementadas no prazo estipulado. Índice de satisfação >= 80% |

| | | | |
|----------------------------|--|---|---|
| | | pela Prefeitura Municipal de Parnaíba - SEDUC; Índice de satisfação. | |
| GESTÃO E GOVERNANÇA | Fomentar ações integradas entre os servidores e colaboradores. | Nº de ações envolvendo integração dos servidores e colaboradores. | 100% das ações de eventos e ações de valorização dos servidores/colaboradores no prazo estipulado. |
| | Buscar excelência e inovar processos internos. | Nº de planos, modelos e sistemas de processos internos implementados. Índice de satisfação. | 100% dos modelos, planos, e sistemas de processos internos implementados no prazo estipulado. Índice de satisfação >= 80% |
| | Promover responsabilidade socioambiental. | Nº de ações de responsabilidade socioambiental. | 100% das ações de responsabilidade socioambiental implementadas no prazo estipulado. |
| | Valorizar servidores/colaboradores com foco nos resultados dos alunos e na excelência educacional. | Nº de ações e eventos de | 100% de eventos de valorização dos |

| | | | |
|---|--|--|--|
| GESTÃO DE PESSOAS E INFRAESTRUTURA | | valorização de servidores; índice de satisfação. | servidores no prazo estipulado; Índice de satisfação \geq 80% |
| | Promover infraestrutura adequada às necessidades administrativas e educacionais. | Nº de ações de adequação, investimento em infraestrutura; Índice de satisfação. | 100% das ações e planos para melhorias na infraestrutura no prazo estipulado. Índice de satisfação \geq 80% |
| | Assegurar a disponibilidade de sistemas essenciais de TI. | Nº de sistemas, ferramentas de TI adquiridos, licenciados e disponibilizados. | 100% dos sistemas, ferramentas de TI adquiridos, licenciados e disponibilizados no período estipulado. |
| | Favorecer a capacitação dos servidores/colaboradores. | Nº de eventos e atividades de capacitação realizados. | 100% dos eventos e atividades de capacitação realizados no período estipulado. |
| | Gerir estrategicamente o quadro de pessoal. | Nº de melhorias, planos de gestão implementados. | 100% das melhorias e planos implementados no prazo estipulado. |

Fonte: EAMRV (2023)

A escola está empenhada em alcançar a formalidade necessária para a organização dos dados do Balanced Scorecard, reconhecendo a importância fundamental que essas informações desempenham em seu desempenho e tomada de decisões. Com o objetivo de aprimorar sua gestão estratégica, a instituição se compromete a catalogar de maneira adequada todos os dados relevantes, buscando assim maximizar o uso eficiente dessas informações valiosas. Essa abordagem sistematizada permitirá à escola otimizar seus processos, identificar áreas de melhoria e fortalecer sua visão geral, contribuindo para o contínuo crescimento e excelência educacional.

4.2.3 Mapa Estratégico

Figura 3: Mapa estratégico da Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso



Fonte: Planejamento estratégico EAMRV (2022)

4.2.4 Quadro de Identificação Institucional

Quadro 3: Identificação Institucional

| Identificação institucional | Unidade Organizacional | Denominação | Titular | Categoria servidor | Siape | Cargo | Titulação | Portaria | Início |
|---|---|------------------------------|-------------------------------|------------------------------|---------|------------------------------|----------------|----------|------------|
| Órgão Suplementar | Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso | Diretora Pedagógica | Arethusa Dantas Pereira | Diretora Pedagógica | 1164483 | Diretora | Especialização | 69 /2023 | 03/08/2023 |
| Oferecer ensino de qualidade de acordo com exigências do Ministério da Educação. As atividades são voltadas aos alunos cuja faixa etária seja de seis a dez anos de idade, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental 1. | | Assessora Especial do Reitor | Rosalina Rosália Aragão Costa | Assessora Especial do Reitor | 422734 | Assessora Especial do Reitor | Especialização | 116/2022 | 01/04/2022 |

Fonte: EAMRV (2023)

4.3 AVALIAÇÃO DOS RISCOS INSTITUCIONAIS

A tabela de Avaliação de Riscos Inerentes com base na análise SWOT é construída atribuindo um valor de probabilidade (P) e um valor de impacto (I) a cada risco identificado. A multiplicação desses dois valores resulta em um Nível de Risco Inerente. Vale ressaltar que o grau de probabilidade e impacto pode ser atribuído em uma escala de 1 a 5, em que 1 representa baixo e 5 representa alto.

4.3.1 Escalas de Classificação dos Riscos Institucionais

Tomando como base a orientação da Metodologia de Gestão de Riscos, especificada pela CGU (2018), foram calculados os níveis dos riscos identificado para Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso a partir de critérios de probabilidade e impactos, a saber:

Quadro 4 - Escala de probabilidade com os respectivos scores e descrição dos atributos para o cálculo do risco

| ESCALA DE PROBABILIDADE | | |
|-------------------------|------|---|
| PROBABILIDADE | PESO | DESCRIÇÃO |
| Muito Baixa | 1 | Em situações excepcionais o evento poderá até ocorrer, mas não há histórico conhecido do evento ou não há indícios que sinalizem sua ocorrência, portanto, é improvável que aconteça. |
| Baixa | 2 | O histórico conhecido aponta para baixa frequência, podendo o evento ocorrer de forma inesperada ou casual. |
| Média | 3 | Repete-se com frequência razoável ou há indícios que possa ocorrer de alguma forma. |

| | | |
|-------------------|----------|--|
| Alta | 4 | Repete-se com elevada frequência ou sua ocorrência é até esperada pois os indícios apontam essa possibilidade. |
| Muito Alta | 5 | Os indícios indicam claramente que o, evento ocorrerá, portanto, é praticamente certo. |

Fonte: ABNT (2009)

Quadro 5 - Escala de impacto com os respectivos scores e descrição dos atributos para o cálculo de risco

| ESCALA DE IMPACTO | | |
|--------------------------|------|--|
| IMPACTO | PESO | DESCRIÇÃO |
| Muito Baixa | 1 | Não altera o alcance do objetivo. |
| Baixa | 2 | Compromete em alguma medida o alcance do objetivo, mas não impede o alcance da maior parte do atingimento do objetivo. |
| Média | 3 | Compromete razoavelmente o alcance do objetivo, porém recuperável. |
| Alta | 4 | Compromete a maior parte do atingimento do objetivo, sendo de difícil reversão. |
| Muito Alta | 5 | Compromete totalmente ou que totalmente o atingimento do objetivo, de forma irreversível. |

Fonte: ABNT (2009)

A multiplicação entre os valores de probabilidade e impacto define o nível do risco inerente, ou seja, o nível do risco sem considerar quaisquer controles que reduzem ou podem reduzir a probabilidade da sua ocorrência ou do seu impacto.

RI = NP x NI, em que:

RI = nível do risco inerente

NP = nível de probabilidade do risco

NI = nível de impacto do risco

A partir do resultado do cálculo, o risco pode ser classificado dentro das seguintes faixas:

Quadro 6 – Classificação do nível de risco a partir da escala dos scores calculados

| CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE RISCO | |
|--|---------------|
| RISCO | ESCALA |
| RB (Risco Baixo) | 1 – 3 |
| RM (Risco Médio) | 4 – 6 |
| RA (Risco Alto) | 7 – 12 |
| RE (Risco Extremo) | 13 - 25 |

Fonte: ABNT (2009)

4.3.2 Reconhecimento e Classificação dos Riscos Institucionais

O Reconhecimento e Classificação dos Riscos Institucionais é um processo que envolve identificar e avaliar os riscos identificados na análise SWOT. Com base nos riscos apresentados na tabela e nas colunas adicionais de Probabilidade (P) e Impacto (I), realizaremos o reconhecimento e classificação dos riscos:

Nesta análise, foi adicionada uma coluna para o Grau de Ocorrência, onde é avaliada a probabilidade de o risco se concretizar (alta, média ou baixa) e outra coluna para o Grau de Impacto, onde é avaliado o impacto do risco caso ocorra (alto, médio ou baixo). Os graus de ocorrência e impacto são subjetivos e podem variar de acordo com a percepção da instituição.

Ao multiplicar a Probabilidade (P) pelo Impacto (I) para cada risco, obtém-se o Nível de Risco Inerente ($P \times I$), que ajuda a priorizar os riscos, destacando aqueles que possuem maior relevância para a instituição. Os Níveis (alto, médio, baixo) são atribuídos com base nos valores resultantes das multiplicações.

Esse quadro com as colunas adicionais facilita a visualização e a priorização dos riscos, permitindo que a instituição foque seus esforços de gestão de riscos nas áreas mais críticas e implemente medidas adequadas para mitigá-los.

Quadro 7 – Reconhecimento e Classificação dos Riscos Institucionais

| Ambiente | Tipos | IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS | | | | |
|----------|----------------|--|--------------------------------|---|--|---|
| | | Objeto Analisado | Unidade/Subunidade responsável | Risco | Causa(s) | Consequência(s) |
| EXTERNO | Macroeconômico | Baixo orçamento | UFDPAr | Mal funcionamento | Repasses orçamentários | Falta de insumos para o funcionamento adequado |
| | Social | Baixo nível de escolarização dos pais e responsáveis | EAMRV | Participação efetiva na vida escolar dos alunos | Impactar negativamente o desempenho acadêmico e o engajamento dos alunos | Pais com baixa escolaridade podem ter dificuldade em ajudar os filhos com o trabalho escolar e em compreender a importância da educação |

| | | | | | | |
|---------|-------------|---|--------------|--|--|---|
| INTERNO | Legal | | | | | |
| | Social | Não Adequação ao padrão MEC | UFDPAr | Legalidade e qualidade educacional | Responsabilidade legal | Educação de qualidade inferior |
| | | Indisciplina | UFDPAr/EAMRV | Desordem/Aprendizagem | Fatores individuais dos alunos/Falta de apoio familiar/Acompanhamento específico | Prejudicar o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais dos alunos |
| | | Espaço físico insuficiente | UFDPAr | Superlotação de salas de aula/impossibilidade de implementação de novos recursos | Aumento da população escolar/Restrições físicas | Conforto comprometido/Desmotivação |
| | Tecnológico | Quantidade de profissionais | UFDPAr | Lacunas no currículo e à entrega de conteúdo inadequado | Falta de recursos financeiros para contratar profissionais suficientes | Dificuldade em fornecer atenção individualizada aos alunos, sobrecarga dos professores existentes, dificuldades no planejamento de aulas e avaliações |
| | | Controle entrada /saída | UFDPAr | Segurança, a organização e a responsabilidade dentro do ambiente escolar | Falta de procedimentos de segurança adequados | Riscos de acesso não autorizado, problemas de segurança, dificuldades em lidar com emergências |
| | | Monitoramento e avaliação de desempenho | UFDPAr | Acompanhar o progresso dos alunos, a eficácia dos professores | Falta de ferramentas de avaliação | Dificuldade em identificar pontos fortes e fracos no ensino, falta de direção educacional, dificuldades na melhoria contínua do ensino |

| | | | | | | |
|--|------------|--|--------|---|---|--|
| | Legal | Ausência de sala AEE (Atendimento Educacional Especializado) | UFDPAr | Atendimento inadequado a alunos com necessidades especiais | Falta de recursos, falta de espaço físico | Exclusão de alunos com necessidades especiais, dificuldades no desenvolvimento acadêmico e social desses alunos |
| | Financeiro | Acompanhamento de deficientes, dentro de suas necessidades | UFDPAr | Baixo Desempenho acadêmico /ausência de adaptações e apoio personalizado | Falta de profissional especializado, falta de recursos | Desenvolvimento insuficiente das habilidades dos alunos com deficiência, falta de inclusão, dificuldades emocionais e de aprendizado. |
| | | Ausência de auditório | UFDPAr | Limitação de atividades extracurriculares/Falta de espaço para reuniões e palestras | Falta de recursos | Pode prejudicar a realização de eventos extracurriculares que enriquecem a experiência dos alunos/ dificuldades em realizar reuniões de grande porte, palestras educativas e eventos importantes |
| | | Falta de caixa d'água | UFDPAr | Risco à saúde e higiene/Dificuldades operacionais | Falta de manutenção, falta de recursos financeiros para reparos estruturais | Oferta irregular de água potável para beber e manter a higiene adequada/ dificulta a limpeza das instalações |
| | | Falta de salas de aula | UFDPAr | Qualidade do ensino comprometida/Ambiente inadequado para aprendizado | Falta de recursos para construção de novas salas | Resultar em turmas superlotadas, isso pode dificultar a atenção individualizada e a participação ativa dos alunos/ difícil a concentração e o foco dos alunos |
| | | | | | | |

Fonte: EAMRV (2023)

Classificação dos Riscos:

- Baixo: Riscos com pouca probabilidade e impacto reduzido, que podem ser monitorados e não representam grande ameaça no momento.
- Médio: Riscos com probabilidade e impacto moderados, que podem ser gerenciados com ações preventivas e de controle.
- Alto: Riscos com probabilidade significativa e impacto relevante, que exigem maior atenção e planos de contingência.
- Muito Alto: Riscos com probabilidade alta e impacto muito relevante, que são críticos e requerem ação imediata e estratégias robustas de mitigação.

A classificação dos riscos permite à instituição priorizar ações e recursos, concentrando-se nos riscos mais críticos e desenvolvendo estratégias apropriadas para lidar com cada um deles. A análise de riscos é contínua e pode ser revisada periodicamente para garantir a eficácia das medidas adotadas.

4.3.3 Avaliação dos Riscos Institucionais

A avaliação dos riscos institucionais é um processo que envolve a identificação, análise e classificação dos riscos que a instituição enfrenta. Com base na análise SWOT e na tabela com os riscos, probabilidade, impacto e nível de risco inerente, vamos realizar a avaliação dos riscos institucionais:

Quadro 8 – Avaliação dos Riscos Institucionais

| AVALIAÇÃO DE RISCO | | | | |
|--------------------|-------|-----------------|-------|-------------------------|
| Probabilidade (P) | | Impacto (I) | | Nível de Risco Inerente |
| Grau de Ocorrência | Nível | Grau de Impacto | Nível | P x I |
| Média | 3 | Médio | 3 | 9 |
| Baixa | 2 | Baixo | 3 | 6 |
| Muito Alta | 5 | Muito Alto | 5 | 25 |
| Média | 3 | Médio | 3 | 9 |
| Média | 3 | Médio | 3 | 9 |
| Alto | 4 | Alto | 5 | 20 |

| |
|-----|
| Não |

Fonte: EAMRV (2023)

A verificação do controle de riscos é um processo contínuo e dinâmico, portanto, é importante que a instituição monitore constantemente o progresso das medidas de mitigação e faça ajustes conforme necessário. O envolvimento de toda a equipe da instituição é essencial para o sucesso do gerenciamento de riscos e para garantir um ambiente educacional seguro, eficiente e de qualidade.

4.3.5 Melhoria e/ou Implementação de Sistemas de Controles de Riscos

A implementação de sistemas de controle de riscos é fundamental para garantir a eficácia na gestão dos riscos institucionais. Esses sistemas ajudam a identificar, analisar, monitorar e mitigar os riscos de forma mais estruturada e organizada. Vamos criar um quadro com algumas melhorias e/ou implementações de sistemas de controle de riscos:

Quadro 10 – Melhoria e/ou Implementação de Sistemas de Controles de Risco

| MELHORIA E/OU IMPLANTAÇÃO DE MEDIDAS DE CONTROLE DE RISCOS | | | |
|--|--|-----------|---|
| Medidas de Melhoria de Controles Existentes (caso necessário) | Medidas de Controle a serem implementadas | FA | Avaliação de Controle Existentes |
| | | | (P x I x FA) |
| Não há medidas implementadas | Instalação de um setor Financeiro | 1 | 9 |
| Reuniões escolares | Reforçar a conscientização dos pais sobre a importância da educação e como eles podem apoiar seus filhos | 1 | 6 |
| Não há medidas implementadas | Identificar as áreas específicas que não estão em conformidade com os padrões do MEC e desenvolver um plano de ação para corrigi-las | 1 | 25 |
| Não há medidas implementadas | Implementar programas de educação socioemocional para promover a autodisciplina e o respeito entre os alunos | 1 | 9 |

| | | | |
|---------------------------------|--|---|----|
| Controle restrito de Matrículas | Explorar opções de expansão ou reforma das instalações para acomodar melhor os alunos | 1 | 9 |
| Não há medidas implementadas | Buscar parcerias com universidades locais para fornecer estagiários ou voluntários que possam ajudar nos cuidados com os alunos/ Pedir a contratação de novos professores | 1 | 20 |
| Não há medidas implementadas | Implementar sistemas de controle de acesso, como catraca ou cartão de identificação para garantir que apenas pessoas autorizadas entrem na escola | 1 | 25 |
| Não há medidas implementadas | Implementar sistemas de avaliação contínua para acompanhar o progresso dos alunos (SIGAA) e identificar áreas que precisam de melhoria | 1 | 25 |
| Não há medidas implementadas | Buscar recursos e apoio governamental para criar uma sala AEE e contratar profissionais especializados | 1 | 25 |
| Não há medidas implementadas | Desenvolver planos de educação individualizados para alunos com deficiência, | 1 | 20 |

| | | | |
|------------------------------|--|---|----|
| | em colaboração com especialistas | | |
| Não há medidas implementadas | Procurar apoio de órgãos governamentais para financiar a construção de um auditório | 1 | 25 |
| Não há medidas implementadas | Priorizar a instalação de caixas d'água como parte fundamental da infraestrutura escolar | 1 | 25 |
| Não há medidas implementadas | Explorar opções de construção de salas adicionais para acomodar os alunos | 1 | 25 |

Fonte: EAMRV (2023)

O importante é que essas medidas sejam planejadas, implementadas e monitoradas de forma contínua, buscando sempre garantir um ambiente seguro e propício para o desenvolvimento educacional.

4.3.6 Monitoramento dos Riscos Institucionais

O monitoramento dos riscos institucionais é uma etapa essencial no processo de gerenciamento de riscos, pois permite acompanhar a eficácia das medidas de mitigação e identificar eventuais mudanças nas condições que possam afetar a probabilidade e o impacto dos riscos identificados. Abaixo estão algumas etapas para fazer o monitoramento dos riscos institucionais:

Quadro 11 – Monitoramento dos Riscos Institucionais

| MONITORAMENTO DOS RISCOS |
|--|
| Relação de medidas (relatórios, documentos, portfólios, entre outros) |
| RAA/Planejamento Estratégico |
| Realizar campanhas de conscientização para envolver pais e responsáveis na educação de seus filhos |
| Relatório de Riscos/Planejamento Estratégico |
| Implementar programas de educação socioemocional para ajudar os alunos a desenvolver habilidades de resolução de conflitos e autodisciplina/ Criar regras claras de convivência e consequências para comportamentos indisciplinados |
| Relatório de Riscos/Planejamento Estratégico |

Fonte: EAMRV (2023)

O monitoramento de riscos será um processo contínuo e dinâmico. A constante avaliação e aperfeiçoamento das estratégias de gerenciamento serão fundamentais para garantir a segurança, a eficiência e o sucesso da instituição Escolar.

4.3.7 Tratamento dos Riscos Institucionais

Quadro 12 – Tratamento dos Riscos Institucionais

| TRATAMENTO DO RISCO | | | | | |
|---------------------|-------------|-------------------------|---------------------|--------------------------------|----------|
| Tipo de Risco | | | Ações de Tratamento | | |
| Estratégico | Operacional | Orçamentário/Financeiro | Ação | Unidade/Subunidade responsável | Prazo |
| NÃO | SIM | SIM | TRANSFERIR | UFDPAr | 24 Meses |
| SIM | NÃO | NÃO | MITIGAR | EAMRV | 6 Meses |
| SIM | SIM | SIM | TRANSFERIR | UFDPAr | 24 Meses |
| NÃO | SIM | NÃO | MITIGAR | EAMRV | 6 Meses |
| NÃO | SIM | SIM | TRANSFERIR | UFDPAr | 24 Meses |
| NÃO | SIM | SIM | TRANSFERIR | UFDPAr | 24 Meses |
| NÃO | SIM | SIM | TRANSFERIR | UFDPAr | 24 Meses |
| NÃO | SIM | SIM | TRANSFERIR | UFDPAr | 24 Meses |
| NÃO | SIM | SIM | TRANSFERIR | UFDPAr | 24 Meses |
| NÃO | NÃO | SIM | TRANSFERIR | UFDPAr | 24 Meses |
| NÃO | NÃO | SIM | TRANSFERIR | UFDPAr | 24 Meses |
| NÃO | NÃO | SIM | TRANSFERIR | UFDPAr | 24 Meses |
| NÃO | NÃO | SIM | TRANSFERIR | UFDPAr | 24 Meses |
| NÃO | NÃO | SIM | TRANSFERIR | UFDPAr | 24 Meses |

Fonte: EAMRV (2023)

O tratamento dos riscos é um processo dinâmico e iterativo, que exige o envolvimento de toda a equipe e uma abordagem proativa para garantir a segurança, eficiência e sustentabilidade da instituição.

5 RESULTADOS

Os resultados da análise e realização deste documento apresentada seriam:

- ✓ Identificação dos Riscos Institucionais: Os riscos que podem afetar a instituição foram identificados e listados de forma abrangente.

- ✓ Análise da Probabilidade e Impacto dos Riscos: Cada risco foi avaliado quanto à sua probabilidade de ocorrência e ao seu impacto potencial na instituição.
- ✓ Priorização dos Riscos: Os riscos foram priorizados com base na sua criticidade, permitindo que a instituição foque seus esforços naqueles que representam maior ameaça ou oportunidade.
- ✓ Medidas de Mitigação Definidas: Foram propostas medidas de mitigação para cada risco, visando reduzir sua probabilidade de ocorrência e minimizar seus impactos negativos.
- ✓ Classificação dos Riscos: Os riscos foram classificados em categorias de acordo com seus níveis de probabilidade e impacto, facilitando a compreensão e a tomada de decisão.
- ✓ Avaliação do Nível de Risco Inerente: O nível de risco inerente de cada risco foi calculado, considerando a multiplicação da probabilidade pelo impacto.
- ✓ Avaliação dos Riscos Críticos e Significativos: Os riscos com níveis de risco inerente mais elevados foram identificados como críticos ou significativos, exigindo atenção imediata e ações de mitigação mais robustas.
- ✓ Recomendações para o Controle de Riscos: Com base nos resultados da análise, foram propostas recomendações para o controle e monitoramento dos riscos, buscando aprimorar a gestão de riscos institucionais.
- ✓ Identificação de Oportunidades: A análise SWOT também permitiu identificar oportunidades internas e externas que podem ser exploradas para o desenvolvimento e crescimento da instituição.
- ✓ Estratégias de Gerenciamento de Riscos: A análise ofereceu subsídios para a definição de estratégias de gerenciamento de riscos, visando a segurança e o sucesso da instituição.
- ✓ Base para Tomada de Decisão: Os resultados da análise forneceram informações essenciais para apoiar a tomada de decisão dos gestores e da equipe, embasando ações preventivas e corretivas.
- ✓ Estabelecimento de Prioridades: A análise ajudou a estabelecer prioridades para a alocação de recursos, permitindo que a instituição foque seus esforços nas áreas de maior relevância e risco.

Em resumo, a análise apresentada forneceu uma visão abrangente dos riscos institucionais, suas características, níveis de risco e possíveis medidas de controle. Com essas informações em mãos, a instituição está mais preparada para tomar decisões informadas, planejar ações de prevenção e gerenciar os riscos de forma eficaz, contribuindo para o alcance de seus objetivos e o sucesso em suas atividades.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise apresentada neste documento proporcionou uma visão abrangente dos riscos institucionais, suas probabilidades, impactos e níveis de risco inerente. Com base nessas informações, foram definidas medidas de mitigação para reduzir a exposição aos riscos críticos e significativos.

A priorização dos riscos permitiu que a instituição direcionasse seus esforços para áreas mais relevantes e identificasse oportunidades a serem exploradas. Além disso, a análise SWOT destacou os pontos fortes e fracos da instituição, bem como as oportunidades e ameaças presentes no ambiente.

Com esses insights, a instituição poderá implementar estratégias de gerenciamento de riscos eficazes, promovendo uma cultura de prevenção e segurança. O monitoramento contínuo será essencial para garantir a efetividade das medidas adotadas e a adaptação às mudanças do cenário.

Ao incorporar a gestão de riscos em suas práticas e processos, a instituição estará mais preparada para enfrentar desafios, tomar decisões embasadas e promover um ambiente educacional seguro, eficiente e de qualidade para todos os envolvidos. A atenção às recomendações e ação proativa serão fundamentais para o sucesso do gerenciamento de riscos institucionais e alcance dos objetivos almejados deste setor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 31jul. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** DF: Senado Federal, 1988. Disponível

em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 31 jul. 2023.

BRASIL. **Resolução CONSUNI nº 7, de 8 de outubro de 2021**. Disponível em https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Parnaiba/2021/CONSUNI/RESOLU%C3%87%C3%83O_07_2021_CONSUNI.pdf . Acesso em 31 jul. 2023.

BRASIL. **Instrução Normativa TCU Nº 84, de 22 de abril de 2020**. Disponível em <https://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A81881F7197623C0171F4AB55A44585&inline=1> . Acesso em 31 jul. 2023.

BRASIL. **Decisão Normativa TCU Nº 187, de 9 de setembro de 2020**. Disponível em <https://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A81881E747486F3017479820A880E3C> . Acesso em 31 jul. 2023.

BRASIL. **Decisão Normativa TCU Nº 188, de 30 de setembro de 2020**. Disponível em <https://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A81881F74BB41380174EA0C41CA10CA> . Acesso em 31 jul. 2023.

BRASIL. **Decisão Normativa TCU Nº 198, de 23 de março de 2022**. Disponível em <https://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A81881F7FF0EFD201800AAF10DA7A56> . Acesso em 31 jul. 2023.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm . Acesso em 31 jul. 2023.

ANEXO PLANILHA GERAL